

Projeto de escrita do livro “Cameramente: O monstro que comia as tartarugas do castelo do rei Tiago”. Uma experiência com múltiplas linguagens.

Caio Nascimento Uehbe

Eixo Temático 1: VOZ AOS BEBÊS, CRIANÇAS, ADOLESCENTES, JOVENS E IDOSOS;

Resumo das experiências pedagógicas desenvolvidas: O projeto envolveu crianças da Turma 7K na criação coletiva de um livro a partir de brincadeiras simbólicas e construção de um castelo com materiais recicláveis. Por meio de múltiplas linguagens, como desenho, modelagem, escrita e pintura, as crianças vivenciaram um processo autoral de letramento e expressão. A mediação docente potencializou a escuta, a participação e a autoria infantil. O projeto culminou com a publicação e distribuição do livro na Mostra Cultural da unidade.

Objetivos: Promover a autoria infantil por meio da criação coletiva de um livro, integrando diferentes linguagens expressivas e ampliando os repertórios culturais e narrativos das crianças; Favorecer a escuta, a oralidade e a expressão das crianças por meio da brincadeira de faz de conta e da criação de enredos; Estimular o uso das linguagens artísticas (desenho, pintura, modelagem, colagem) para ilustrar e compor os elementos da narrativa criada; Desenvolver a capacidade de organização de ideias, sequência temporal e estrutura narrativa, a partir da mediação sensível do professor; Valorizar a produção cultural das crianças por meio da materialização e socialização do livro junto à comunidade escolar; Ampliar as experiências de letramento em contextos significativos e integrados à rotina pedagógica.

Justificativa: O projeto de escrita do livro “Cameramente: O monstro que comia as tartarugas do castelo do rei Tiago” surgiu a partir de uma vivência espontânea e coletiva das crianças em torno da construção de um castelo com materiais recicláveis. A escuta atenta do professor e o respeito aos interesses infantis foram essenciais para que a experiência ganhasse novos contornos e se transformasse em uma rica oportunidade de aprendizagem.

A prática pedagógica partiu do desafio de articular as múltiplas linguagens expressivas presentes no cotidiano da turma — como a pintura, o desenho, a modelagem, a oralidade e a brincadeira de faz de conta — de modo que favorecessem a criação coletiva de uma narrativa autoral, vivenciada e construída pelas próprias crianças.

Essa experiência se mostrou importante tanto para a unidade quanto para a comunidade escolar, pois promoveu o protagonismo infantil, a valorização da escuta e da autoria, e consolidou o vínculo entre os campos do brincar e do letramento. Em um contexto em que a infância ainda é, por vezes, pouco escutada, criar um espaço em que as crianças possam contar e recontar suas histórias, com liberdade e legitimidade, torna-se uma ação potente e transformadora.

A pertinência do projeto se ancora também nas diretrizes do Currículo da Cidade da Educação Infantil, ao propor uma prática significativa, centrada nas interações e brincadeiras, respeitando os tempos e modos próprios de ser e estar das crianças no mundo, promovendo o direito de participar, explorar, expressar-se e conhecer-se como sujeito de cultura.

Desenvolvimento do projeto:

O projeto de escrita do livro integrou-se às vivências pedagógicas da Turma 7K ao longo do ano letivo de 2024, compondo um percurso marcado por propostas artísticas, corporais e expressivas. Essas experiências foram planejadas considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças e buscando ampliar seu repertório cultural por meio do respeito aos seus tempos, interesses e modos próprios de estar, ser e brincar no mundo.

A rotina como eixo estruturante das experiências

A rotina da turma foi organizada de modo a assegurar a vivência de diferentes propostas ao longo da semana, respeitando os tempos das crianças com vistas a favorecer não só a criação de vínculos, mas também o desenvolvimento da autonomia de cada criança em sua singularidade.

Inspirados pela metáfora de que “não se entra duas vezes no mesmo rio”, compreendemos que cada proposta, ainda que similar a outra anteriormente realizada, é ressignificada pelas crianças a partir de suas vivências, interesses e relações, ampliando seus repertórios e promovendo o exercício da autonomia.

Vivências Semanais

As propostas desenvolvidas ao longo da semana tinham como objetivo proporcionar às crianças experiências ricas nas diversas linguagens, favorecendo a expressão, a criação e a ampliação de repertórios, sempre em diálogo com os princípios do Currículo da Cidade da Educação Infantil, que valorizam o brincar, a escuta, a interação e as múltiplas formas de expressão.

Recorte e colagem: As propostas de recorte e colagem aconteciam ora de forma livre, ora mais direcionada, permitindo às crianças explorar formas, cores, tamanhos e diferentes possibilidades de composição. Esses momentos favoreciam tanto o desenvolvimento da coordenação motora fina quanto o exercício da criatividade, no pensar sobre como organizar e transformar elementos no espaço e em diferentes suportes.

Pintura: Às terças-feiras eram dedicadas às propostas de pintura, realizadas tanto de forma individual quanto coletiva, com diferentes tintas e suportes. A mediação era enriquecida com vídeos que mostravam artistas como Joan Miró e José Roberto Aguilar em pleno processo de criação.

O impacto dessas referências foi muito potente: ao observarem como os artistas se permitiam pintar de maneira livre, usando o corpo, sujando-se e transformando o próprio espaço, as crianças passaram a se sentir mais à vontade para também explorar o material de maneira mais livre, sensorial e criativa. Esse movimento foi essencial para romper com certos limites muitas vezes impostos no ambiente escolar, onde a contenção da sujeira e da desordem pode, por vezes, reprimir a criatividade e limitar a exploração plena dos materiais e de suas possibilidades.

Argila: O trabalho com argila iniciou-se com uma exploração sensorial livre, em que as crianças puderam amassar, modelar, transformar e sentir o material com as mãos. Progressivamente, foram sendo introduzidos outros elementos, como água, cola e objetos da natureza, o que ampliou as possibilidades de criação e investigação. Sempre respeitando os tempos, os desejos e as hipóteses de cada criança, as propostas permitiram o desenvolvimento da imaginação e da expressão tridimensional.

Circuitos motores: Às quintas-feiras eram dedicadas às vivências corporais em circuitos motores, promovendo o desenvolvimento da coordenação motora ampla, do

equilíbrio, da lateralidade, da força e da percepção espacial. Esses momentos fortaleciam a percepção do corpo como território de aprendizagem, expressão e criação. Além disso, esses momentos também proporcionavam, de maneira integrada, a ampliação do repertório das brincadeiras infantis, essenciais para a produção autoral das culturas infantis. Em meio aos circuitos, eram inseridas, por exemplo, brincadeiras como cama-de-gato, com bambolês, entre outras, as quais eram sempre muito apreciadas pelas crianças e que, depois, em outros momentos e espaços, as reproduziam de maneira livre.

Integração das linguagens e exploração de materiais mistos:

Após um período de vivências com recorte, colagem, pintura e argila de forma isolada, as crianças foram convidadas a realizar produções artísticas utilizando misturando os materiais em suas composições. Surgiram, então, criações que combinavam pintura com tinta, elementos da natureza, tecidos, papéis recortados, glitter, lantejoulas, barbantes, riscantes e outros materiais. Essas propostas favoreceram ainda mais a ampliação do repertório expressivo das crianças, que puderam experimentar diferentes texturas, cores, formas e sensações, fortalecendo a autonomia, a autoria e a potência criativa de cada uma.

Ao longo da semana: De forma contínua, também faziam parte da rotina a proposição de contextos com propostas de desenho com diferentes riscantes — lápis, giz, carvão, canetinhas — em variados suportes e disposições no espaço, como no chão, na mesa, na parede ou em painéis verticais. As práticas de leitura, as rodas de conversa e os jogos com a linguagem oral e escrita aconteciam de forma orgânica, sempre a partir dos interesses, das curiosidades e dos saberes das crianças, favorecendo processos vivos e significativos de letramento, criação e desenvolvimento.

O projeto do livro: do brincar ao narrar

A escrita do livro “Cameramente: o monstro que comia as tartarugas do castelo do rei Tiago” nasceu a partir de uma experiência coletiva de construção de um castelo com materiais recicláveis. Esta, aliás, era outra prática comum em nossa rotina: a proposição de contextos com diferentes materialidades com o objetivo de proporcionar a experiência da construtividade junto às crianças. A partir dessas vivências, as crianças trouxeram para as rodas de conversa a ideia de construir um castelo da turma. A ideia foi acolhida pelo professor e, desta forma, aos poucos, foi se tecendo o projeto, que se desdobrou na exploração de múltiplas linguagens.

O processo de construção do castelo foi longo e repleto de negociações, combinados, escolhas e tomadas de decisão coletivas. As crianças desenharam croquis, selecionaram materiais, fizeram escolhas coletivas por meio de votação e colaboraram na montagem, no acabamento e na decoração do castelo. Durante essas etapas, surgiram muitos diálogos, hipóteses e criações, que enriqueceram as interações e as aprendizagens.

Quando o castelo ficou pronto, o desejo coletivo era o de brincar com o castelo construído. Para tanto, as crianças criaram seus próprios ‘bonecos’. Foram criados personagens — desenhados, recortados, plastificados e adaptados ao cenário — que deram vida às brincadeiras de faz de conta. O enredo da história começou a se delinear nesse contexto lúdico, por meio das vozes, gestos e interações das crianças. A brincadeira conduziu naturalmente para a construção da narrativa, uma vez que, durante o brincar, surgiam perguntas, conflitos imaginários, soluções e invenções que compunham uma sequência de fatos, característica básica para a construção de uma história.

Percebendo a riqueza desse processo, o professor propôs que aquelas micronarrativas, que nasciam entre as brincadeiras, se transformassem em um livro da turma. Esse convite foi prontamente acolhido pelas crianças, que passaram a se envolver ativamente na criação da história.

O início do processo de escrita, no entanto, trouxe desafios. A primeira tentativa foi feita com a turma toda reunida, mas as crianças se mostraram tímidas, algumas não pareciam compreender que poderiam ser autoras 'de verdade' de uma história e outras acabaram se dispersando. Naquele momento, não foi possível avançar na construção da narrativa. Isso levou o professor a refletir e repensar suas estratégias de mediação.

Nos dias seguintes, o professor adotou uma nova abordagem: a organização da sala em contextos, sendo um deles o contexto do castelo, onde foi disponibilizado os personagens já desenhados anteriormente pelas crianças. A proposta era que o professor permanecesse junto às crianças nesse espaço, observando a brincadeira e, por meio de intervenções pontuais, incentivasse as crianças no desenvolvimento do enredo da história. Essa estratégia se mostrou mais efetiva. Com um grupo reduzido, as crianças começaram, primeiro, escolhendo quais personagens utilizariam no faz de conta. Surgiu então, espontaneamente, a ideia de um monstro que aterrorizava o castelo. A partir daí, o professor começou a fazer perguntas provocativas, como:

— “O que ele fazia?”.

— “Onde ele morava?”.

Enquanto interagia, o professor gravava as falas e diálogos das crianças, para que posteriormente pudesse retomar e organizar essas informações.

Nesse momento, inclusive as crianças que estavam em outros espaços da sala explorando outros contextos, vez ou outra, também faziam sugestões. Aos poucos, a história começou a ganhar forma:

— “Era uma vez um monstro muito feroz...”, inicia uma das crianças.

— “E qual é o nome do monstro?”, pergunta o professor.

De uma mesa ao lado, uma criança responde prontamente:

— “Cameramente!”.

— “Onde ele mora?”, pergunta novamente o professor.

— “Numa caverna!”, responde outra criança.

— “E onde fica essa caverna?”

— “Perto de um rio!”, completa mais uma voz.

Assim, de pergunta em pergunta, de sugestão em sugestão, a narrativa foi sendo costurada, com base nas contribuições coletivas dos pequenos grupos que se revezavam no contexto do castelo.

À medida que o texto ia ganhando corpo, o professor retomava com todo o grupo o que já havia sido criado e propunha que desenhassem cenas da história. Essa etapa não só contribuiu para a produção das ilustrações que comporiam o livro, como também ajudou as crianças a visualizarem a sequência dos acontecimentos, estimulando novas ideias e complementações para o enredo.

Nos dias seguintes, a cada retomada, o professor levava o texto escrito até o ponto em que a história havia sido construída, já diagramado em formato de livro. Essa visualização materializada do que estavam criando aumentava significativamente o engajamento das crianças, que ficavam ansiosas para continuar acrescentando detalhes, cenas e soluções para os desafios vividos pelos personagens.

As crianças começaram a criar personagens, pensar nas situações que eles viveriam, definir cenários e descrever ações. Muitas produziram desenhos que

ilustrariam personagens, objetos ou cenários; outras modelaram elementos com massinha, e outras figuras que compõem o enredo.

As ilustrações foram digitalizadas, tratadas e organizadas em páginas, compondo o livro. Paralelamente, o texto foi sendo elaborado com a mediação do professor, que atuou como escriba, registrando fielmente as falas das crianças, garantindo a autoria coletiva, mas também cuidando para que a narrativa tivesse coesão e continuidade.

A cada nova etapa, a história era retomada com a turma. As crianças releam, reviram, reorganizaram partes, sugeriram acréscimos e ajustes. Esse processo foi fundamental não apenas para fortalecer a autoria infantil, mas também para trabalhar, de forma significativa e contextualizada, elementos como sequência temporal, relação entre causa e efeito, desenvolvimento de personagens e resolução de conflitos — aspectos fundamentais da linguagem narrativa e que inserem as crianças em um contexto de letramento potente e autoral. Cabe destacar, neste contexto, os dizeres de Vygotsky, para quem a estruturação do pensamento pela escrita é um processo crucial no desenvolvimento humano, pois a escrita é um instrumento cultural que permite a internalização de conceitos e a organização do pensamento.

Encerramento do projeto e socialização da produção

Após meses de envolvimento no processo de escrita, ilustração e diagramação, o livro foi finalizado. A leitura coletiva da versão projetada gerou entusiasmo e encantamento. Posteriormente, foram impressos 70 exemplares do livro, distribuídos às crianças durante a Mostra Cultural da unidade, em uma manhã de autógrafos organizada para valorizar a autoria infantil.

Cada criança autografou seu exemplar e levou para casa uma camiseta com a estampa da capa do livro. A experiência revelou o potencial das práticas pedagógicas que colocam as crianças no centro do processo educativo, como sujeitos capazes de produzir cultura, narrativas e sentidos sobre o mundo.

Resultados obtidos e avaliação: O projeto surgiu através da escuta das crianças e do livre interesse delas. Seus objetivos foram reavaliados conforme o projeto se desenvolvia. O envolvimento das crianças conforme o projeto se desenvolvia foi o fator mais importante, o que contribuiu para que o resultado final fosse a escrita do livro, algo que não obrigatoriamente precisaria ser alcançado, pois a riqueza do projeto foi justamente o seu processo, sempre dialogado com as crianças, colocando-as como protagonistas da proposta.

Bibliografia:

IABELBERG, Rosa. Desenho na educação infantil. . São Paulo: Melhoramentos, 2013.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade: Educação Infantil. – 2. ed. – São Paulo : SME / COPED, 2022.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Intencionalidade, planejamento, protagonismo e participação: reflexões e orientações pedagógicas para a educação infantil paulistana. – São Paulo : SME / COPED, 2024.

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas?. Educação e Sociedade, v. 28, n. 101, p. 1287-1302, 2007.

Anexo de fotos:



Crianças realizando proposta de recorte e colagem.



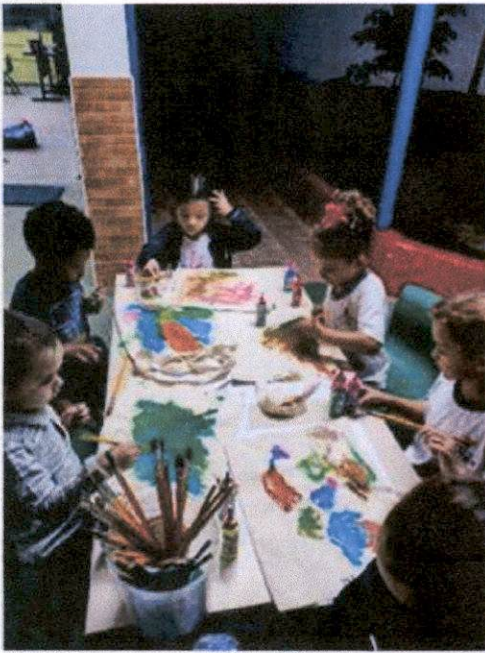
Crianças realizando proposta de pintura.



Crianças realizando propostas de pintura.



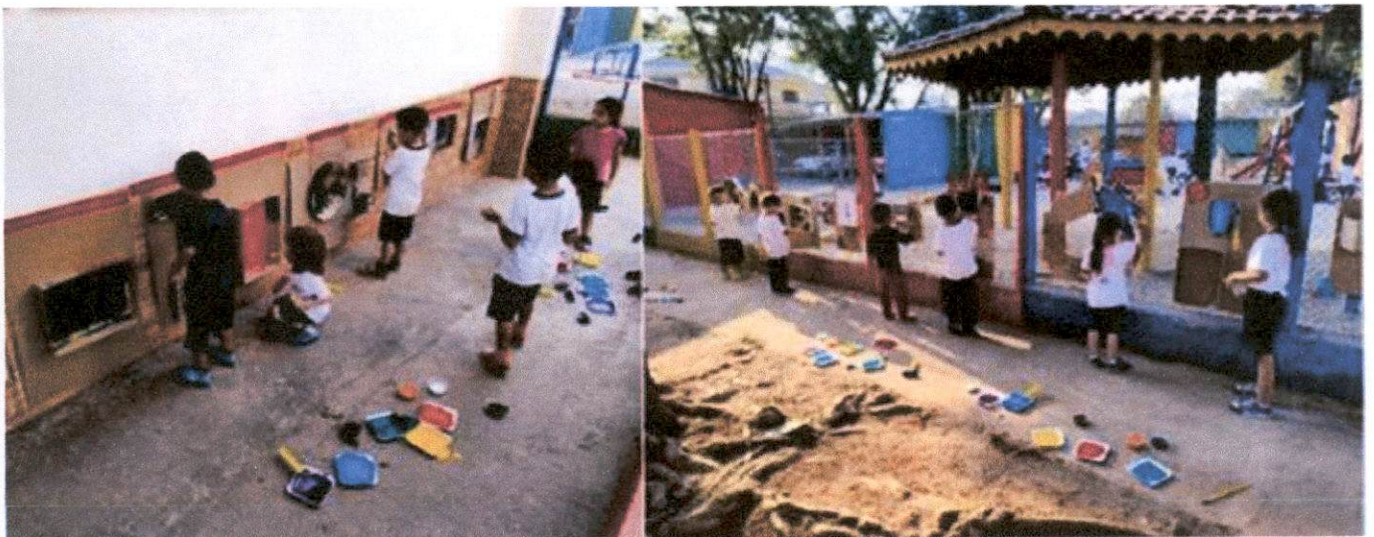
Crianças realizando propostas de pintura.



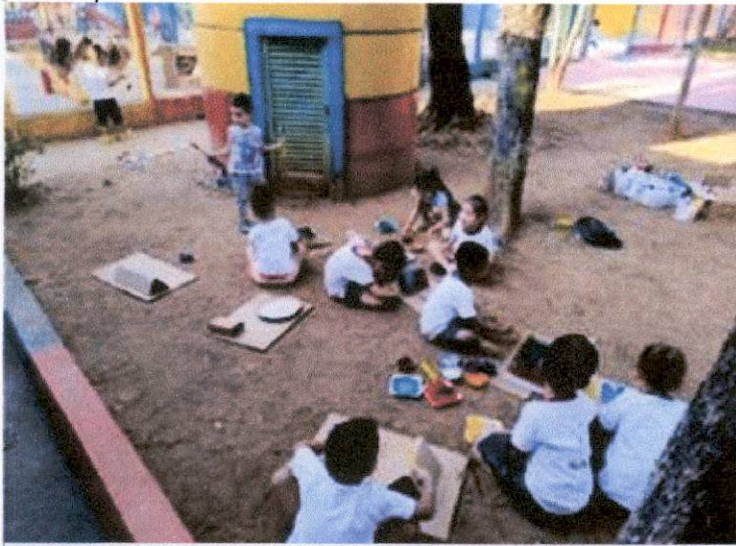
Crianças realizando propostas de pintura.



Crianças realizando propostas de pintura.



Crianças realizando propostas de pintura.



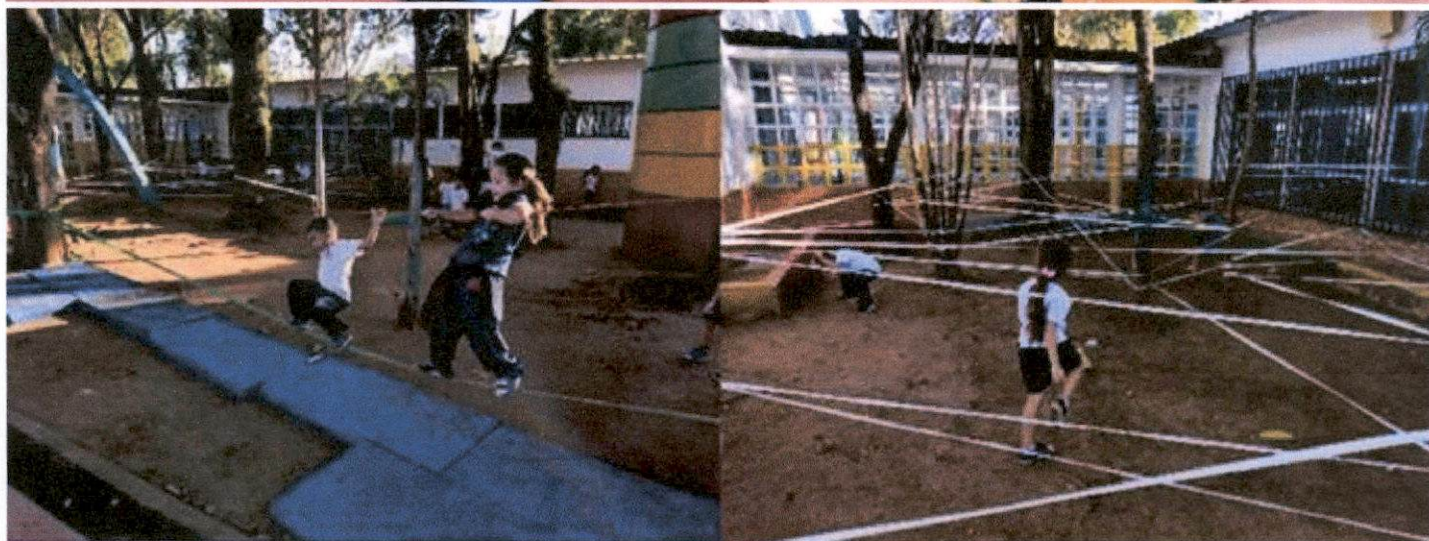
Crianças realizando propostas de pintura.



Crianças realizando propostas de pintura.



Crianças realizando propostas com argila.



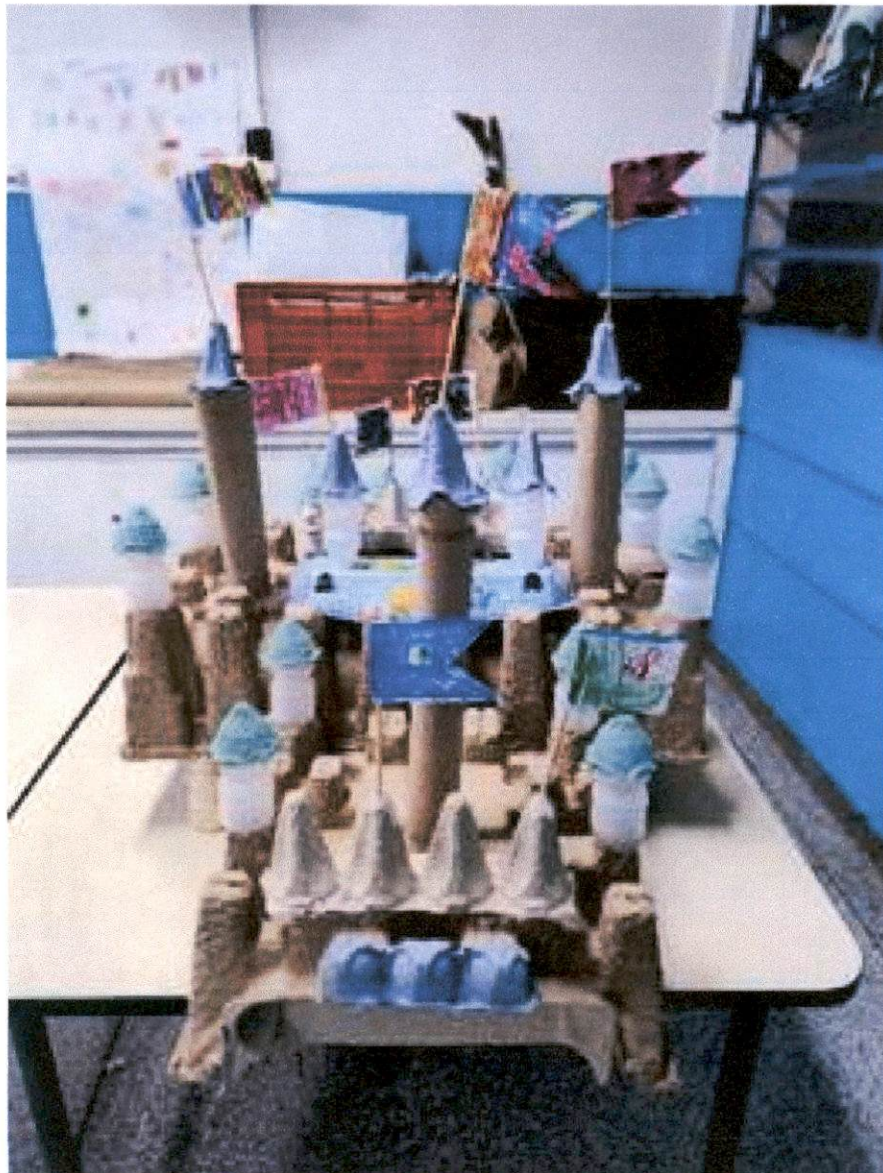
Crianças realizando propostas de desafios corporais em circuitos motores.



Crianças realizando propostas com riscantes com suportes em diferentes posições.



Crianças realizando propostas com riscantes com diferentes suportes.



Castelo feito pela turma ainda sem a pintura e "embelezamento".



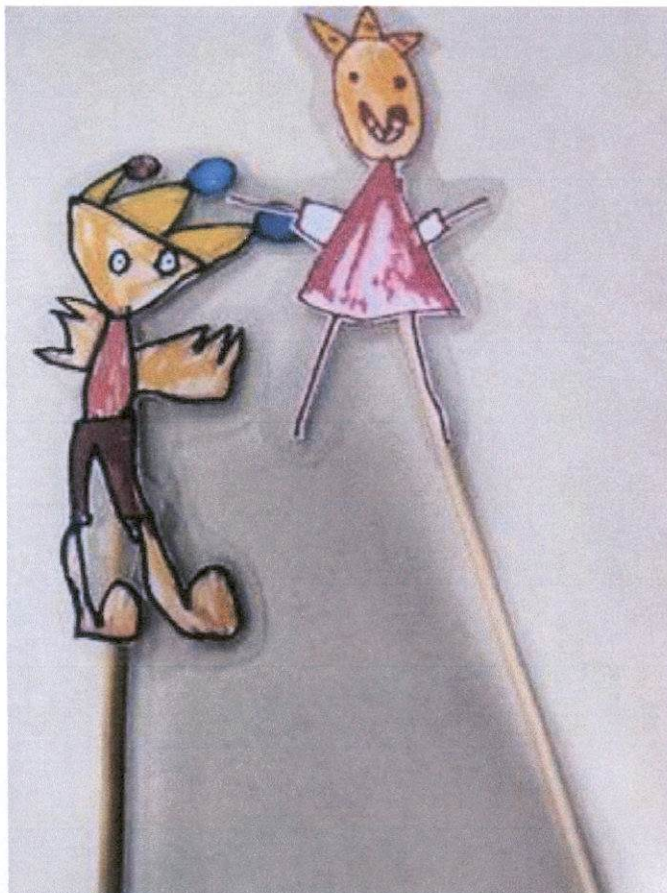
esq.: Crianças realizando a pintura do castelo. dir.: Castelo pintado, ainda sem o 'embelezamento'.



esq.: Criança realizando colagem para "embelezar" o castelo. dir.: Castelo finalizado.



Crianças brincando com os personagens do castelo, criados por eles.



Personagens do castelo criados pelas crianças.

CONVITE
 SÁBADO - 7 DE DEZEMBRO
 DAS 9H ÀS 13H
MOSTRA CULTURAL
 COM EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS
 FEITOS AO LONGO DO ANO
 ÀS 14H
 MANHÃ DE AUTÓGRAFOS E LANÇAMENTO
 DO LIVRO ESCRITO PELA TURMA 7K

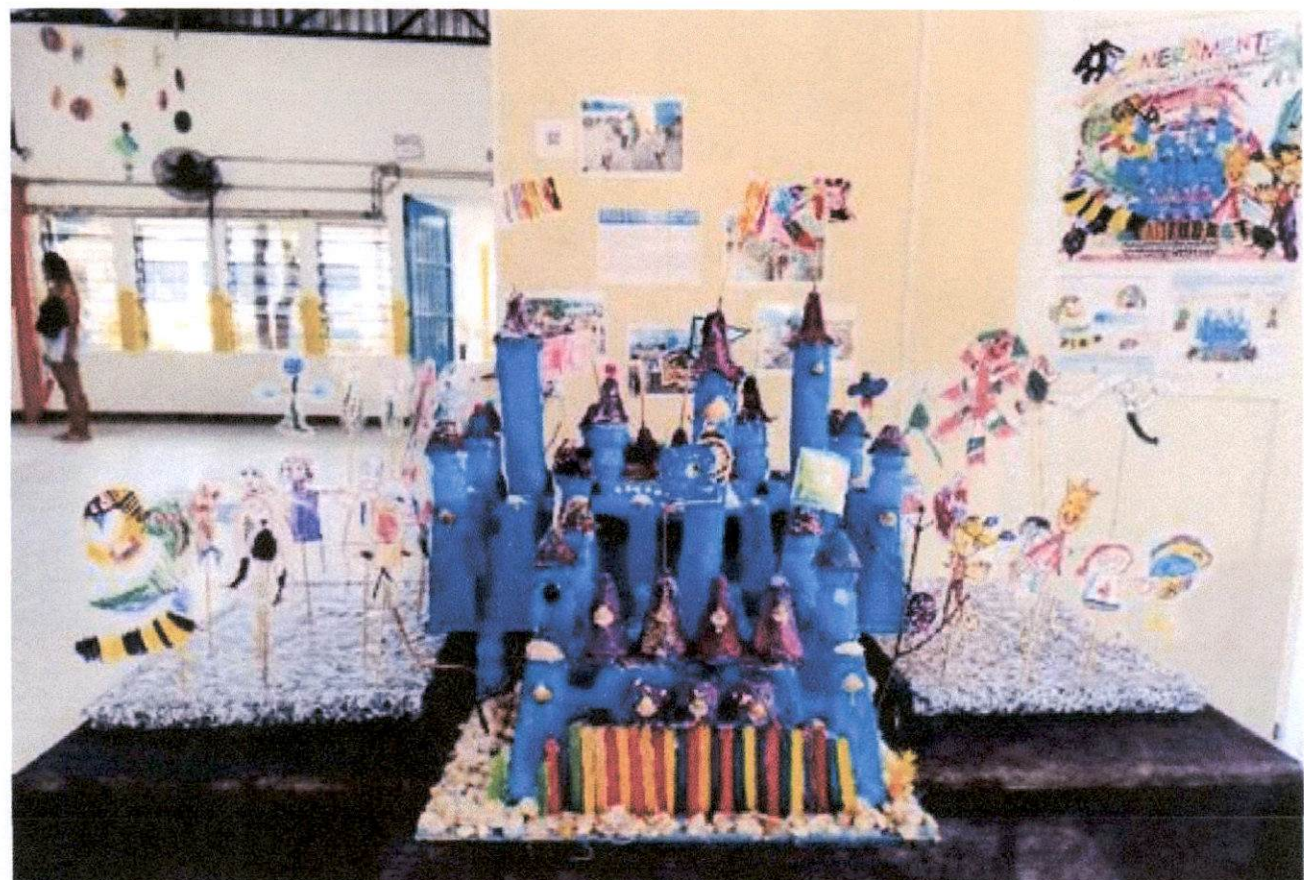


EMEI PRINCESA ISABEL
 R. AMADIS, 453 - VILA INDEPENDÊNCIA

Convite para mostra cultural e manhã de autógrafos.



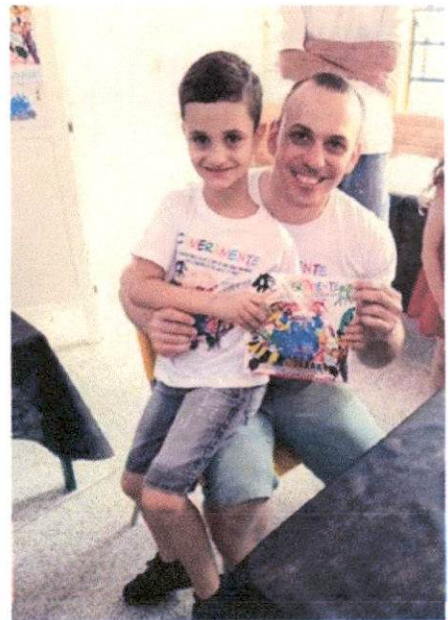
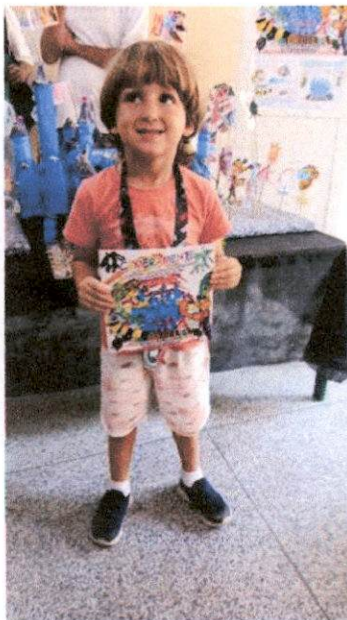
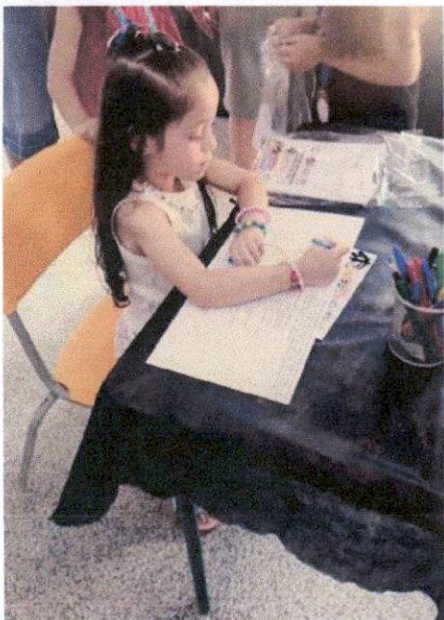
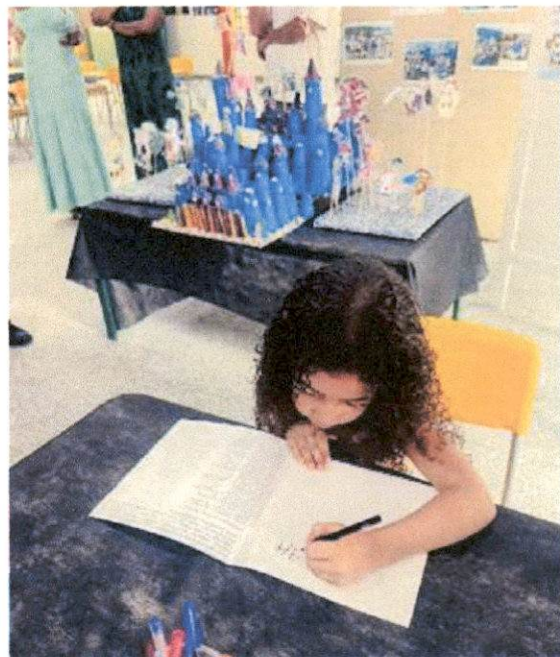
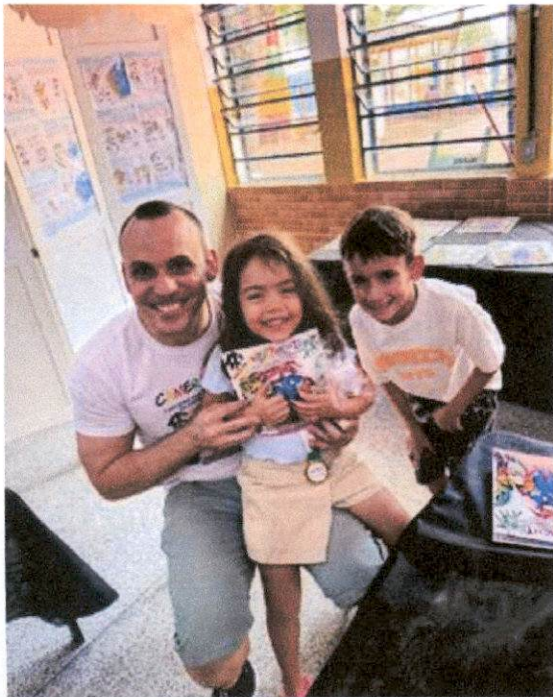
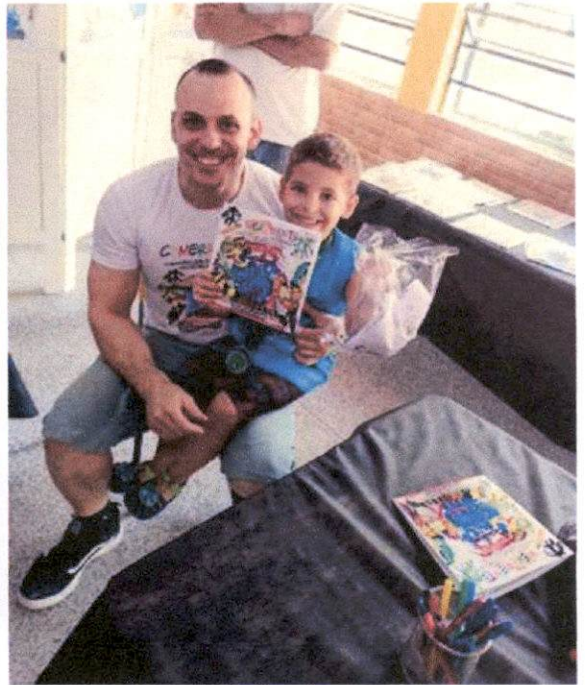
Capa do livro.



Espaço montado na mostra cultural para a manhã de autógrafos.



Livros organizados para serem entregues as crianças.



Crianças recebendo seus exemplares e autografando os livros.

CONVITE

SÁBADO - 7 DE DEZEMBRO

DAS 9H ÀS 13H

MOSTRA CULTURAL

COM EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS
FEITOS AO LONGO DO ANO

ÀS 14H

MANHÃ DE AUTÓGRAFOS E LANÇAMENTO
DO LIVRO ESCRITO PELA TURMA 7K



QUERIDAS FAMÍLIAS!

ESSE FOI UM ANO MUITO ESPECIAL PARA AS NOSSAS CRIANÇAS!

PARA ENCERRARMOS ESSE ANO DE GRANDES CONQUISTAS E APRENDIZADOS DOS NOSSOS PEQUENOS, VAMOS REALIZAR NO SÁBADO, DIA 7 DE DEZEMBRO, UM DIA REPLETO DE ATIVIDADES PARA AS CRIANÇAS E AS FAMÍLIAS.

NESSA DIA TEREMOS A EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS ARTÍSTICOS FEITOS PELAS CRIANÇAS, O TÃO AGUARDADO LANÇAMENTO COM A MANHÃ DE AUTÓGRAFOS DO LIVRO "CAMERAMENTE: O MONSTRO QUE COMIA AS TARTARUGAS DO CASTELO DO REI TIAGO", ESCRITO E ILUSTRADO PELAS CRIANÇAS DA TURMA 7K, E A ENTREGA PARA CADA CRIANÇA DA TURMA DO SEU EXEMPLAR DO LIVRO, ALÉM DE UMA LEMBRANÇA ESPECIAL!

ESPERAMOS A PRESENÇA DE TODOS PARA PRESTIGIAR O TRABALHO DAS NOSSAS CRIANÇAS!

**ABRAÇOS
PROF. CAIO UEHBE
PROF. MARIANA**



O MONSTRO QUE COMIA AS TARTARUGAS
DO CASTELO DO REI TIAGO

CRIANÇAS DA TURMA 7K
EMEI PRINCESA ISABEL
PREFEITURA DE SÃO PAULO

ESTE LIVRO FOI ESCRITO E ILUSTRADO PELAS CRIANÇAS DA TURMA 7K DA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PRINCESA ISABEL, DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, NO ANO DE 2024, COM O AUXÍLIO DO PROFESSOR CAIO UEBE, QUE TRANSCREVEU A HISTÓRIA CONTADA PELAS CRIANÇAS E EDITOU AS ILUSTRAÇÕES.

CRIANÇAS DA TURMA 7K 2024

ARTHUR LORENZO DA SILVA CUTARELLI
BERNARDO DE ALMEIDA DOS SANTOS
BIANCA DANTAS SOUSA
BRYAN HENRIQUE MARTINS MIRANDA
DERICK LEOPOLDINO SILVA
EDGAR ANGELO DE JESUS SANTOS BARRETO
FELIPE BOSCO PEREIRA
GABRIEL DA SILVA
GAEL ALVES ANDRADE
HEITOR ALMEIDA SILVA ANDRIOLLI STEGUN
HELENA MARTINS DOMINGOS
ISABELLY COSTA DA SILVA
ISIS VALDEZ PANSINI
JOÃO HENRIQUE DAMASCENA DE JESUS
KAUE LUCA FERREIRA LIMA
LAURA MARTINS VIEIRA DA SILVA
LAURA SANTOS DA SILVA
LIVIA VIEIRA DA SILVA
LOUISE OLIVEIRA DOS SANTOS
LUCAS MACEDO DE SA ARAÚJO
MARINA MARTINS SILVA
MATHEUS EMANUEL MAGALHAES MENDES
MAYA PEREIRA MARCIANO DOS SANTOS
MIKAEL RODRIGUES DO NASCIMENTO
MYRELLA SANTIAGO DE OLIVEIRA
NATANAEL MAIA DO ROSARIO
NOAH ALMEIDA DE FRANCA
TCHARLES CAVALCANTE DA SILVA

ERA UMA VEZ UM MONSTRO MUITO FERROZ, CHAMADO CAMERAMENTE.



O MONSTRO MORAVA EM UMA CAVERNA
PRÓXIMA A UM RIO ONDE TINHA UM CASTELO.



A COMIDA PREFERIDA DO CAMERAMENTE ERAM AS TARTARUGAS, PRINCIPALMENTE AS QUE MORAVAM NO CASTELO.



O REI TIAGO, QUE MORAVA NO CASTELO, ESTAVA MUITO BRAVO, POIS ESTAVAM SUMINDO TODAS TARTARUGAS DO SEU CASTELO .



RESTAVAM APENAS DUAS TARTARUGAS! POIS O MONSTRO HAVIA FEITO SOPA COM AS OUTRAS.

O REI E A RAINHA CHAMARAM A FADINHA FLOQUINHO PARA AJUDÁ-LOS.

O REI FALOU: "FADA FLOQUINHOS, POR FAVOR, ME AJUDA! O MONSTRO CAMERAMENTE ESTÁ COMENDO TODAS AS TARTARUGAS DO CASTELO!".



A FADA FALOU: "NÃO SE PREOCUPEM!" E COM SUA VARINHA FEZ "PIM PIRIM PIM PIM! UM TELEFONE PARA TOCAR AQUI!" E APARECEU UM TELEFONE!



ELA PEGOU O TELEFONE E LIGOU PARA OS GUARDAS IREM ATÉ O CASTELO PROTEGE-LOS DO MONSTRO!

CHEGARAM OS GUARDAS E FICARAM PROTEGENDO A FRENTE DO CASTELO!

O MONSTRO CAMERAMENTE AINDA ASSIM TENTOU ENTRAR NO CASTELO MAS OS GUARDAS SE PROTEGERAM COM SEUS ESCUDOS ENQUANTO TENTAVAM ACERTAR O MONSTRO COM A ESPADA!



O MONSTRO TENTOU ENTRAR POR CIMA, ENTRAR POR BAIXO, ENTRAR PELOS LADOS E NADA DE CONSEGUIR!

VENDO QUE NÃO CONSEGUIRIA SOZINHO PASSAR PELOS GUARDAS, O MONSTRO CHAMOU SEUS AMIGOS PARA AJUDÁ-LO A ENTRAR NO CASTELO!

ELE CHAMOU A SEREIA, O MONSTRO TUTA E A PRINCESA ZUMBI PARA AJUDÁ-LO COM SEUS DIFERENTES PODERES!



O MONSTRO TUTA SOLTAVA RAIOS PELAS MÃOS, A SEREIA USAVA SEU CANTO PARA ENCANTAR AS PESSOAS E A PRINCESA ZUMBI ARROTAVA MUITO ALTO FAZENDO AS PESSOAS FICAREM ATORDOADAS COM O BARULHO E CHEIRO DO ARROTO!

CAMERAMENTE E SEUS AMIGOS SE REUNIRAM E
BOLARAM UM PLANO PARA CONSEGUIREM ENTRAR
NO CASTELO.



O PLANO ERA O SEGUINTE! A SEREIA IRIA CANTAR
PARA ENCANTAR OS GUARDAS.



APROVEITANDO QUE OS GUARDAS ESTAVAM TONTOS
O MONSTRO TUTA SOLTOU UM RAIOS LASER NA
PORTA DO CASTELO. A PORTA SE ABRIU E O
CAMERAMENTE E A PRINCESA ZUMBI
CORRERAM E ENTRARAM NO SALÃO
PRINCIPAL DO CASTELO.



AO ENTRAREM NO SALÃO OS DOIS DERAM DE CARA COM O PRÍNCIPE E A PRINCESA BRINCANDO COM SEUS BRINQUEDOS.



AO VEREM O CAMERAMENTE E A PRINCESA ZUMBI OS DOIS OLHARAM PARA ELES E FALARAM: OI, TUDO BEM? VOCÊS NÃO QUEREM BRINCAR COM A GENTE?”.

CAMERAMENTE E A PRINCESA ZUMBI SE OLHARAM E RESPONDERAM: "EBA! LÓGICO QUE QUEREMOS! VAMOS BRINCAR DO QUE?"

A PRINCESA FALOU: "CABRA CEGA!",
A PRINCESA ZUMBI DISSE: "PEGA-PEGA",
O PRÍNCIPE FALOU: "BATATA QUENTE!!!",
E O CAMERAMENTE: "PORQUE NÃO BRINCAMOS DE DANÇA DAS CADEIRAS???"



TODOS GRITARAM; "EBA!!! DANÇA DAS CADEIRAS!!!".

ENQUANTO ELES BRINCAVAM DE DANÇA DAS CADEIRAS
ENTRAM NO SALÃO O REI TIAGO, A RAINHA E A FADA
FLOQUINHO! E PERGUNTAM: "CRIANÇAS! O QUE ESTÁ
ACONTECENDO AQUI???",



O PRÍNCIPE E A PRINCESA RESPONDERAM:
"NÓS ESTAMOS BRINCANDO PAPAÍ!".
A FADINHA RESPONDEU:
"EBA!!! EU TAMBÉM QUERO BRINCAR!!!".
O REI BRAVO DISSE: "NÃO PODE!!!".



TRISTONHOS O PRÍNCIPE E A PRINCESA PERGUNTARAM:
"MAS POR QUE NÃO PODE?".
O REI RESPONDEU: "PORQUE ELES SÃO MAUS! E
QUEREM COMER AS MINHAS TARTARUGAS!".



O CAMERAMENTE AO OUVIR O REI FALOU:
"NÃO, EU PROMETO NÃO COMER MAIS
AS TARTARUGAS PRA TODO MUNDO
BRINCAR! MAS É QUE EU TENHO
MUITA FOME!".

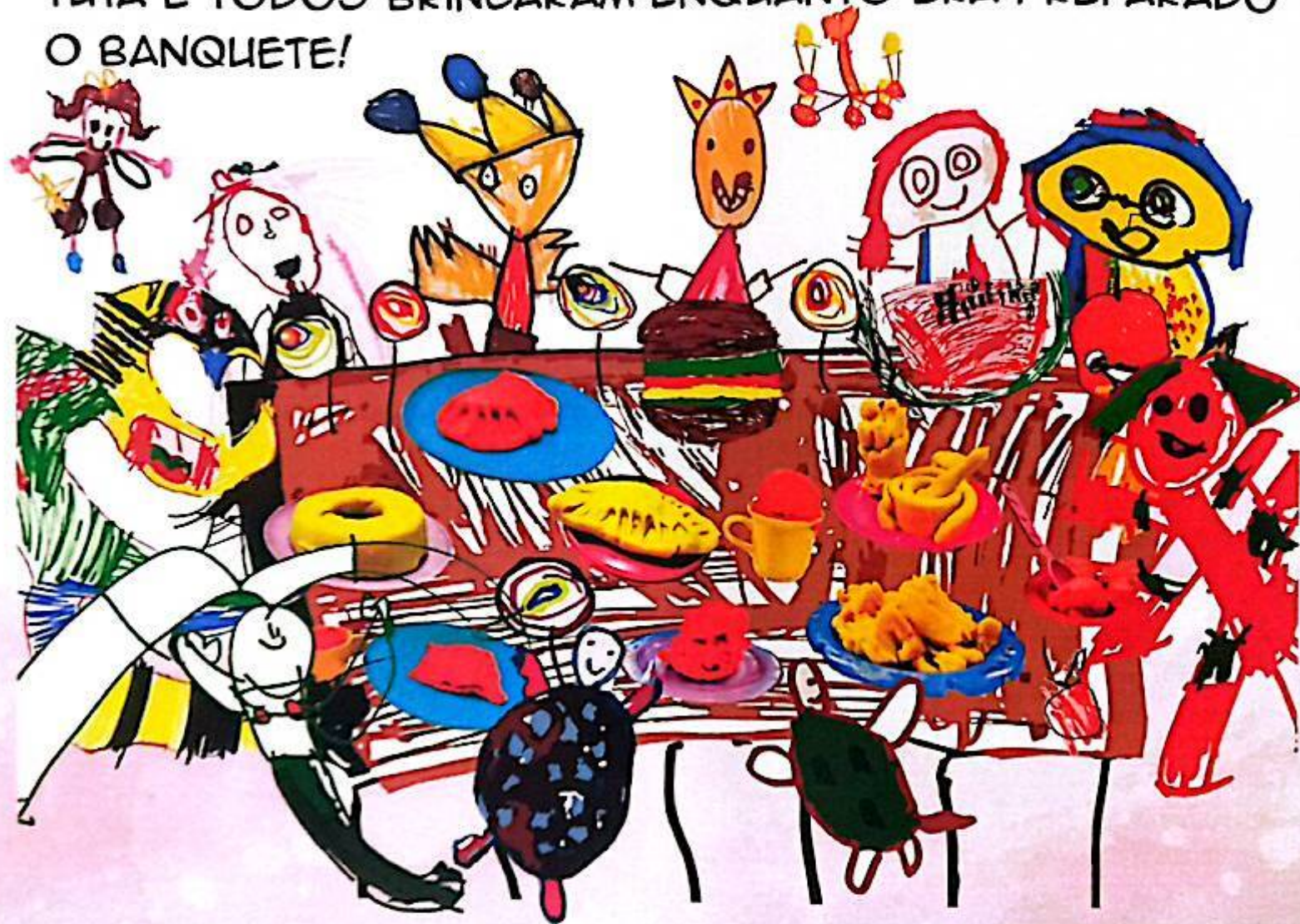


"É POR ISSO QUE VOCÊ COME AS TARTARUGAS???
ENTÃO EU POSSO FAZER UM BANQUETE AQUI
NO CASTELO PRA TODO MUNDO COMER!".
DISSE O REI.

O CAMERAMENTE FICOU MUITO FELIZ E PERGUNTOU:
"EU POSSO CHAMAR MEUS AMIGOS QUE ESTÃO
LÁ FORA PARA COMEREM JUNTOS?".

"CLARO QUE PODE!", RESPONDEU O REI.

ENTÃO ENTRARAM NO CASTELO A SEREIA E O MONSTRO
TUTA E TODOS BRINCARAM ENQUANTO ERA PREPARADO
O BANQUETE!



DEPOIS DA BRINCADEIRA TODOS SE SENTARAM A
MESA PARA COMEREM JUNTOS! INCLUSIVE AS
TARTARUGAS!

